

***Mário da Silva Pereira Jr. - Professor Assistente
da Cadeira de Pontes e Grandes Estruturas da
Escola de Engenharia da UF do Recife***

Discurso proferido como Paraninfo da Turma de Engenharia Civil de 1956. (Discurso pronunciado na sala de aula.. Despedida de Recife).

Digníssimo Diretor da Escola de Engenharia de UF de Recife.

Meus caros colegas professores,

Meus queridos alunos, que me distinguiram com esta honra de paraninfá-los e que muito me envaidece.

Minha querida esposa Marília, aqui presente.

Minas senhoras e meus senhores,

Eu sou avesso a longos discursos e prestações de conta do trabalho executado.

Portanto, para o seu alívio, serei breve.

Eu me convenci a escrever estas singelas palavras, pois a emoção quase sempre me embarga a voz nestas ocasiões.

Eu vejo que me despedir tem sido uma constante em toda a minha vida:

Despedi-me quando proferi o discurso de minha formatura na Escola de Engenharia da UFRJ, hoje Escola Politécnica.

Despedi-me da Shell, que foi o meu segundo emprego

depois de formado. O primeiro tinha sido no Ministério da Aeronáutica no Setor de Infra-estrutura, onde já trabalhava antes de me formar.

Despedi-me dos meus pais para enfrentar a minha profissão aqui em Recife e agora de partida para Belo Horizonte minha terra natal.

Creiam que Recife permanecerá na minha memória como a minha segunda terra.

Aqui iniciei a minha carreira profissional, aprendendo muito com o Dr. Arlindo Pontual, Catedrático desta Cadeira, a quem agradeço de coração a paciência com que me recebeu no seu *Escritório de Cálculos Estruturais**. Ainda muito jovem como Engenheiro.

Eu vim para Recife, indicado pelo Prof. Antônio Alves de Noronha, meu professor e com quem eu havia trabalhado, como estagiário,,no Rio, para substituir o Prof. Arlindo no cálculo e na execução da estrutura do então novo Aeroporto de Recife, (Aeroporto dos Guararapes), trabalhando na Construtora Júlio Maranhão Filho.

Terminado aquele importante trabalho, ele me convidou para me associar ao seu Escritório de Cálculo.

Ele é hoje um meu grande amigo e que me trouxe também para esta casa.

Obrigado Prof. Arlindo Pontual.

E aqui já se passaram 6 anos inesquecíveis da minha vida profissional e pessoal.

Morando aqui, me casei com uma mineira e levamos agora conosco um pernambucano na nossa bagagem, o

Mário Neto.

Despedi-me de solteiro, cercado por inesquecíveis amigos.

E outras despedidas ainda virão.

Agradeço sinceramente a oportunidade que vocês me deram para conciliar a minha carreira de professor com a minha vida profissional.

Tinha noção dos meus limites pessoais. Mas havia uma voz interior que me serenava e me incentivava.

Não tive, até agora, muitos sucessos na minha breve carreira de professor e de profissional, certamente por me terem faltado alguns dotes naturais que não possuo, mas também não tive nelas muitos insucessos, pois tenho me empenhado o máximo da minha capacidade para fazer crescer a competência e amor profissional dos meus alunos e dos meus auxiliares.

Num país desgovernado como o nosso, não é fácil competir, mantendo a nossa honra incólume, sendo por vezes necessário nos insurgir contra os poderosos e nem sempre a nossa ação é compreendida, porque se insurge contra interesses pessoais colocados acima dos interesses da coletividade.

Tive sempre o maior apoio dos Diretores desta casa e só tenho palavras de agradecimento por tudo. Estejam certos de que procurarei fazer jus a esta confiança e só levo daqui um sentimento de dever cumprido.

.Eu sempre disse e agora repito:

ENSINAR É APENAS AJUDAR A APRENDER

Podemos e devemos tratar a educação como uma ciência.

Eu encaro os dados das minhas experiências profissionais da mesma maneira que trato os resultados das minhas aulas, tendo abandonado, em dado momento, os métodos tradicionais de transmissão de conhecimentos, procurei romper com a idéia, adotada em todo o mundo, de que "as aulas são apenas *transferência de informação". Procuramos fazer a transferência de informação da sala de aula dizendo aos alunos, por exemplo, coisas tão simples tais como para estudarem um assunto em casa para, posteriormente, o discutirem na aula, sob a orientação do professor. Recorrendo à chamada aprendizagem conceitual, fazendo com que os alunos se tornem os seus próprios professores.

Para estes últimos está reservado o papel do "treinador", como no futebol: "Ensinar é apenas ajudar a aprender e é esse o meu papel como professor".

Penso que fui feliz e este convite para Paraninfo e as boas notas que vocês me deram na *avaliação de professores*, introduzido pioneiramente por esta Universidade, é a prova deste apoio

Srs. Professores.

Traçando, em suas grandes linhas, a vida desta Escola, que, tão bem conhecem, apenas lhes dei a oportunidade de, em julgando-os dignos dos que, crentes e dedicados, criaram e impulsionaram esta Escola que é hoje um legítimo Patrimônio Cultural e Técnico de Pernambuco e do Brasil, reforçando os nossos votos de dedicação cada vez maior a esta Casa que já faz parte de nós e que é mais importante:

É parte de nossas famílias e de nós mesmos.

Eu lhes agradeço pelo carinho com que me receberam e me ajudaram, em todas as minhas dificuldades.

Deixo-os com o coração partido, para ir ajudar o meu querido pai, como filho mais velho, e penso ser agora a minha obrigação, aproveitando para mais esta despedida.

Srs. Alunos

Pelo o que sempre lhes disse, pelo o que vocês vêem e pelo que ainda verão, esta Escola de Engenharia sempre deu aos seus alunos, de dentro da sua pobreza, digamos, como recursos escassos, tudo o que lhe foi possível, sobretudo o espírito de disciplina científica, aquele que se habituando à rigidez do raciocínio matemático é incompatível com os atos falsos da vida.

Eu ainda não sei bem como será a minha vida profissional de agora para a frente. Parto confiante para o desconhecido.

Meus caros amigos, as minhas palavras finais só poderiam ser: **MUITO OBRIGADO!**